

2761

**CONCORDÂNCIA NO NÚMERO DE ÓBITOS DIÁRIOS POR ENTRE OS DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

RAFAELA AMARO LINK; MATHEUS HENRIQUE BENIN LIMA; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS

UPF - Universidade de Passo Fundo

Introdução: Durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no Brasil, o número de óbitos registrados tem sido utilizado como uma das formas de acompanhar a evolução desta doença. Alguns relatos na mídia, sugerem que há discrepâncias entre os dados reais e os dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS). Os Cartórios de Registro Civil do Brasil (CRCB) tomaram uma iniciativa para apresentar os dados das mortes por COVID19 para a sociedade em parceria com o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Esses registros são obtidos com um maior rigor para determinar se as mortes foram decorridas pelo COVID19. Faz-se necessário, portanto, verificar se existe uma divergência entre os dados divulgados entre o MS, que é oriundo das Secretarias Estaduais de Saúde, e os dados dos CRCB. Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar o grau de concordância entre os dados divulgados pelo MS e os do CRCB. Métodos: Os dados sobre mortalidade por COVID19 do Ministério da Saúde do Brasil foram obtidos a partir do site governamental. Os dados do CRCB foram obtidos a partir do portal da transparência. Os dados foram obtidos em 26/08/2020, sendo que os mesmos foram tabulados em uma planilha eletrônica. Os registros dos óbitos eram entre os dias 16/03/2020 até 22/08/2020. A análise das diferenças entre os registros de óbitos foi realizada utilizando o método de Bland-Altman utilizando o pacote Pycompare na linguagem Python usando a plataforma Jupyter Notebook do Anaconda. A metodologia de do Bland-Altman foi a média dos dois registros. Por ser um estudo com bases de dados aberta, não foi submetido ao comitê de Ética. Resultados: Foram comparados um total de 160 registros entre os dois bancos de dados. O viés médio ( $\pm$ Desvio Padrão) entre as duas formas de registro foi de  $34,35 \pm 281,81$ , sendo que a variação, dentro do intervalo de confiança de 95%, foi de -519,85 até 584,75. Conclusão: Há uma diferença até de 63% entre as notificações do MS e do CRCB acerca dos óbitos ocorridos por COVID-19 no Brasil.

2770

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA NO HCPA NO INÍCIO DA PANDEMIA COMPARADO COM CONTROLE HISTÓRICO DA MESMA INSTITUIÇÃO**

PIETRO WALTRICK BRUM; GABRIEL SOUZA; ANDRÉ VICTOR NOGUEIRA NUNES; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK ; CLÁUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; SÁVIO CAVALCANTE PASSOS; JÚLIA SALMORIA DAVID; LUCIANA PAULA CADORI STEFANI; BRASIL SILVA NETO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No contexto da pandemia por COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgias no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID no HCPA.

Metodologia: Realizada coorte prospectiva, cuja população consiste nos pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020, totalizando amostra de 461 pacientes. Os dados demográficos foram obtidos pela análise dos prontuários. Os seguintes desfechos foram avaliados: idade, comorbidades, ASA, caráter e porte cirúrgicos. Esses dados foram comparados aos de coorte de 1206 pacientes submetidos a cirurgias não-cardíacas no HCPA em 2017.

Resultados: No grupo pandemia, média de idade foi de 51 (20,9), e no grupo controle, 54,4 (17,15). Quanto a comorbidades pré-existentes, grupo pandemia apresentou maior prevalência de câncer (39,5% vs. 30,7%), cardiopatia isquêmica (11,3% vs. 7%), insuficiência cardíaca (5,6% vs. 3%) e doença renal crônica (13,7% vs. 5,1%). A respeito do risco peri-operatório e do caráter cirúrgico, enquanto no grupo pandemia 45,8% eram ASA  $\geq$  III e 39% das cirurgias eram de urgência, no grupo controle 35,6% eram ASA  $\geq$  III e 19% das cirurgias eram de urgência. No que tange ao porte cirúrgico, grupo pandemia apresentou maior prevalência de procedimentos de grande porte (38,9% vs. 26,4%) e menor de médio porte (30,6% vs. 42,3%), havendo similar proporção de procedimentos de pequeno porte (30,4% vs. 31,5%). Com as variáveis ASA, idade, porte e caráter do procedimento foi possível calcular o escore SAMPE/HCPA - preditor de risco de mortalidade no pós-operatório precoce: grupo pandemia teve 27,8% dos casos classificado como risco III/IV, enquanto o grupo controle, 12,5%. Conclusão: Comparado ao controle histórico, observou-se aumento na proporção de cirurgias de urgência e de maior porte assim como na gravidade dos pacientes operados, justificando maior prevalência de escores elevados de risco perioperatório, a partir dos modelos de risco ASA e SAMPE/HCPA. Estes resultados refletem acórdância ao plano de contingenciamento adotado pela instituição, priorizando casos mais graves e cirurgias tempo-sensíveis.

2773

**IMPACTO DA COVID19 NA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES BRASILEIROS**

SILVIA DUBOU SERAFIM; JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; GIOVANA DALPIAZ; FLAVIA MOREIRA LIMA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os trabalhadores essenciais envolvidos na pandemia da COVID-19 muitas vezes são solicitados a trabalhar em condições altamente desafiadoras, sem precedentes e podem, portanto, estar em maior risco de sofrer problemas mentais. Esses riscos não se restringem aos profissionais de serviços essenciais; na verdade, a maioria dos profissionais, independentemente de sua especialidade, provavelmente enfrentou desafios notáveis desde o início da pandemia. O objetivo